

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	DF/GO	01	01	10	F50	12
	UF	SÍTIOS	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Brasília Mística
LOCALIDADE	Distrito Federal e Entorno
NÍCIO /UF	Novo Gama /GO

2. BEM CULTURAL

NOMINAÇÃO	Candomblé – Ketu – Axé Oxumarê - Ilê Axé Oní Bo Ará Ikó		
TRAS DENOMINAÇÕES			
NDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO	☐ MEMÓRIA	☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	12
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

O entrevistado que apresenta o Axé Oxumarê é o Babálorixá Luiz Ricardo conhecido como Pai Ricardo de Omolu, sacerdote responsável pelo Ilê Axé Oní Bo Ará Ikó, que significa A Casa do Senhor que Cobre o Corpo com Palha. Pai Ricardo é descendente do Axé Oxumarê de Salvador, filho de Pai PC de Oxumarê. O Axé Oxumarê possui duzentos anos de fundação oficial, pois funcionou por algum tempo na clandestinidade. A primeira casa foi fundada na Mata Escura, quando, africanas que eram trazidas por um africano muito ligado a Vovô Antônio, conhecido também por Antônio das cobras, fundaram a casa do mesmo. A história do Axé Oxumarê conta que após a fundação do Axé, as africanas retornaram a África e não mais voltaram no Brasil. Atualmente a casa esta situada na Avenida Vasco da Gama.

O Axé Oxumarê é de tradição nagô e seu primeiro Babálorixá foi Vovô Antônio de Oxumarê, que ao falecer deixou a cadeira para sua filha de Santo, Mãe Cotinha de Ewá. Esta por sua vez, deixou o trono para Mãe Francelina de Ogum, porém está faleceu antes de assumir o posto, e então Mãe Simplícia de Iemanjá assumiu a Ilê. Com a morte de Mãe Simplícia, Mãe Miúda seria a Iyalorixá que assumiria a casa, porém não levou o Axé à diante, então Mãe Nilzete assumiu o posto de Iyalorixá do Ilê, que teve sua trajetória como líder do Axé marcada por vitórias políticas relacionadas ao Ilê matriz do Axé. Durante o período em que Mãe Nilzete ocupava o posto de sacerdotisa do Axé, Pai PC era Babáxé da casa, e com a morte da Iyalorixá Pai PC assumiu o Ilê.

Pai PC também participou de diversas lutas políticas ligadas à religião afro-descendente e ao seu Axé, como o tombamento da Casa Matriz do Axé Oxumarê. Emocionado, Pai Ricardo narrou a frase usada por Pai PC quando o tombamento da casa foi efetivado: “Hoje eu posso morrer, porque estou deixando o Axé Oxumarê para Oxumarê.”

- *Características físicas associadas aos lugares de culto da tradição.*

Obviamente, a característica mais marcante do Axé é o louvor a Oxumarê, patrono do Axé. Dessa forma, os símbolos do Axé são duas cobras representando Oxumarê, duas espadas representando Ogum, uma âncora representando Iemanjá e uma coroa vermelha representando Xangô. Quanto às características físicas do Axé, foram ressaltados o assentamento de Oxalá na entrada do barracão, Oxóssi assentado na cumineira, Ogum e Exú ficam assentados no interior do barracão.

Segundo o entrevistado cada casa do Axé tem suas peculiaridades, pois as cabeças de seus dirigentes são regidas por caminhos distintos. Além deste fator, as casas precisam se adequar ao lugar onde estão estabelecidas, e isto modifica determinados aspectos da tradição, o que não quer dizer que o Ilê não pertença ao Axé, ou mesmo à nação. Porém, uma determinada liderança que esteja associada, deve ter visitado a casa matriz em Salvador.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	12
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

- Sobre a predileção por áreas afastadas dos centros urbanos*

As primeiras casas de Candomblé no Brasil se estabeleceram nas regiões isoladas dos centros urbanos, e assim continuou durante a maior parte da história do culto no Brasil. Isto se deu devido à perseguição da polícia e da sociedade como um todo. Hoje a preferência continua, mas a necessidade é outra. Segundo Pai Ricardo é muito difícil tocar Candomblé dentro de centros urbanos, já que nestas áreas a presença de muitas pessoas e vários atos praticados que alteram a energia do local. A natureza e o silêncio das áreas afastadas garantem a positividade do ambiente. Este silêncio é fundamental para o período de recolhimento, já que a purificação é feita no corpo, na alma e na mente. Então os ruídos da cidade interferem a purificação a mente, enquanto nas áreas rurais o som predominante sapos, pássaros, galinhas, cigarras e grilos, ou seja, manifestações da natureza.

- O que torna um espaço específico do terreiro um lugar sagrado?*

Segundo Babá Ricardo o que torna um determinado espaço sagrado são as forças espirituais que estão presentes, forças estas que foram plantadas no Axé, e estão presentes nos quatro cantos da casa, no alto, no chão, interna e externamente ao barracão e na cuminheira. O respeito também gera força aquele lugar. O Roncó, por exemplo, é um local de extremo respeito, pois é considerado o ventre da Casa de Candomblé, já que é neste local que o Orixá nasce. Já o barracão é considerado o porão do navio negreiro, e esta consideração dota de sentido o fato de vários Orixás estarem juntos num mesmo barracão, pois seus filhos se encontraram no interior do navio.

Numa Casa de Candomblé os Orixás se fazem presentes em todos os locais. Todo os lugares fundados numa casa de Santo é plantado um Axé, até mesmo nos dormitórios.

- Espaços sagrados de maior destaque*

Pai Ricardo considera que os locais de maior destaque são o barracão, onde os Orixás são louvados e reverenciados, onde estão presentes os atabaques, que evocam os Orixás para que aconteçam os ritos; o Roncó, pois é neste local onde acontece o encontro do ser consigo mesmo na data da iniciação, local onde o ser humano renasce para o Orixá.

- Qual o significado do Axé para a tradição?*

O Axé significa a força do Ilê, é o poder que faz com que os Orixás estejam presentes. A energia que garante a fé para seguir a diante, dando ânimo aos filhos da casa, e aqueles que por lá passarem. Podemos dizer então que o Axé é a energia positiva trazida pelo Orixá, e que se faz presente não só através do Axé que é plantado na data da fundação da casa, mas todas as vezes que este Orixá é saudado, através de obrigações, festejos, celebrações, orações.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	12
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

- *A disposição das edificações segue algum tipo de orientação?*

As disposições das edificações sagradas seguem, normalmente, critérios da tradição do Axé. Porém, por vezes, se faz necessária a adaptação do terreiro de acordo com as necessidades e possibilidades do local, mudanças estas que não são mal vistas pelos sacerdotes da casa matriz, desde que não desvirtue os fundamentos do Axé. Assim, as edificações recomendadas são Exú Lonan na frente da casa, a casa de Exú, alguns Santos que devem ficar do lado de fora da casa, Irôco, Danco no Bambuzal, Oxumarê e Ossaim no Azanador (Barriguda).

- *O que determina o acesso ao a interdição aos espaços da casa?*

Quanto aos espaços sagrados mais restritos, Pai Ricardo destacou o Roncó, quarto de iniciação, que depois de mesmo depois de iniciado, o lawó não possui livre acesso, que é garantido apenas ao Babálorixá e a um cargo da casa de muita confiança. O acesso aos espaços sagrados restritos do Ilê se dá após a autorização dos Orixás, e de um banho e um ritual de purificação, independente do cargo que a pessoa ocupa.

As restrições se dão também em relação a fotografias e filmagens de assentamentos e de transes. Quanto a este aspecto, Pai Ricardo ressaltou a dificuldade de impedir os registros fotográficos, já que nos dias de festas, estão presentes muitos visitantes que levam máquinas e mesmo com o pedido para não registrar o transe, as pessoas acabam por fotografar e o sacerdote não tem como impedir, pois não é viável causar conflitos num dia de celebração.

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Segundo o sacerdote o marco natural que caracteriza o Axé Oxumarê é o Irôco, sendo este o sustento dos filhos de santo, pois esta planta que representa a manifestação do Orixá na natureza, os protegem para que não sejam abarcados. O sacerdote informou que existem varias folhas características do Axé que são usadas nos ritos, porém ele não possui autorização para falar.

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

Nas casas do Axé o espaço é utilizado para atividades sociais como casamentos, rito que possui características próprias, como roupas e alimentação específica, celebrações que lembram o batismo, quando a criança é apresentada ao Ilê e toma um banho na bacia de Oxum no sétimo dia após seu nascimento. O espaço pode ser utilizado também para receber pessoas, para fazer eventos como simpósios, encontros religiosos, seminários, além de todos os rituais religiosos cotidianos e eventuais, que são as principais atividades do local.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	12
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

- *Quais os terreiros mais representativos de sua tradição?*

Segundo Babá Ricardo, todos os terreiros são importantes, a partir do momento em que Oxumarê permitiu que o Ilê fosse fundado. Porém o terreiro mais representativo certamente é o Ilê Axé Oxumarê, casa matriz em Salvador. Citou também a casa de Mãe Bete em Salvador, Casa de Ojú Onilé, liderada pela Mãe Pequena de Pai Ricardo localizada em São Paulo, A casa de Pai Kabila, também em São Paulo, no Rio existe a casa fundada por Mãe Teodora, que faleceu, Pai Dijair de Logun Edé, em Águas Lindas de Goiás.

- *Historicamente, o entrevistado identifica transformações significativas por que tenha passado a tradição religiosa a que pertence?*

A casa do Axé Oxumarê ficou fechada por dezessete anos. Quatro mulheres que não tocavam Candomblé para o público, até porque a casa era feita de adôbo e o tempo foi destruindo a construção, mantiveram o Axé mesmo com todas as dificuldades e sacrifícios. Estas quatro mulheres eram Mãe Nilzete, Mãe Ana, Mãe Valquíria e Mãe Bete, que realizavam todas as festividades, celebrações e os demais rituais necessários numa casa de Santo. Nestes rituais, dançavam apenas as quatro, mas nunca deixaram de praticar os atos rituais. Pai Hilário, marido de Mãe Simplicia e irmão carnal de Mãe Cotinha, que não era Babálorixá, foi quem deu as terras para o Axé Oxumarê e quem lutou para manter o Axé vivo, mesmo não abrindo o Candomblé ao público. O Candomblé passou a ser tocado para o público quando as repressões e perseguições foram sendo, ao poucos, amenizada. Porém, o sacerdote ressaltou que devemos sempre lembrar a quantidade de negros que foram perseguidos mortos, mutilados em nome da religião. E esta luta foi de extrema necessidade para o Candomblé se manter vivo.

Quanto à manutenção desta tradição, o sacerdote acredita que é necessária a transformação para que esta tradição possa perpetuar, pois a casa deve acompanhar as mudanças, para se adaptar as necessidades de um tempo novo. Dessa forma, ele nos exemplifica mudanças na tradição que se deram nos tempos atuais, a partir das lembranças de seus mais velhos, como os tecidos usados nas vestes da iniciação: “antigamente o Santo era feito de morim, e depois você usava uma chita, e vinha de cetim na ultima saída. Hoje você sai de popeline, a segunda saída já é um devorê, e a roupa do nome já é uma escaline bordada, ou um crivo, uma renda mariscô, a evolução chegou e você não pode querer cortar isso, porque hoje você não vai querer tirar um santo de cetim com lantejola bordada na barra.” Posteriormente ele continua: “As transformações estão aí... antigamente era chita e morim, hoje é popeline, devorê, a tal da renda mariscô a renascença... e o negro também mostrou que ele tinha bom gosto, antigamente as saias grandes eram para as senhoras, mas as Mães de Santo mostraram que o rechiliê da França, elas podiam também aprender e fazer uma saia para ela. Então a gente chegou até aqui com muita transformação.”

Nas casas do Axé Oxumarê, e certamente, nas outras casas de Candomblé, existe um conselho formado pelos mais velhos, e por aqueles que possuem maior participação na casa, denominado Conselho

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	12
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Abá, que se reúne para tomar as principais decisões do Ilê. Segundo Ricardo de Omolu, todo Babálorixá tem o seu conselho. Quanto à sucessão da liderança da casa, ou seja, do Babálorixá ou da Iyálorixá, no Axé Oxumarê dá de Ejé para Ejé, ou seja, de sangue para sangue.

- *Quais os elementos de constituição da tradição no Brasil?*

Segundo as narrativas, o Candomblé foi constituído a partir de elementos essencialmente africanos, pois foi fundado por africanos que desembarcaram no Brasil como escravos. Dessa maneira, o Povo de Santo feito no Candomblé devem lutar para manter tradição viva. Porém, o exagerado hibridismo religioso pode contribuir de forma relevante para o desaparecimento da religião, ou talvez, a ausência de compreensão a cerca da mesma.

A tradição do culto a Caboclo, em geral, é bem vista pelas Casas de Candomblé, pois, boa parte destas, acreditam que está entidade é o mais legítimo dono da terra, que representa o povo indígena, que habitavam esta terra, muito antes dela se chamar Brasil. Porém, a participação de diversas outras entidades no culto Afro, por vezes, confunde a cabeça dos fieis, e gera uma espécie de desorientação espiritual.

- *Como o entrevistado avalia a presença da sua tradição no Distrito Federal e Entorno?*

Pai Ricardo nos falou com emoção de sua festa de 25 anos de Santo comemorada em Salvador. Falou-nos também sobre a importância do Candomblé na vida, e do seu amor pelos Orixás e por seus mais velhos, sobretudo de seu Pai PC. O sacerdote entende que sua casa é uma semente do Axé Oxumarê em Brasília: "Eu sou a semente deste Axé para esta cidade... eu sou a semente do Axé Oxumarê. Podem existir mil casas, eu sei que eu sou a semente de seu PC, sou filho de Oxumarê e estou nesta terra porque assim Oxumarê quis e Omolu quis." O sacerdote entende também, que seu Axé é bastante expressivo no D.F e entorno, já que muitas casas estão diretamente vinculadas a ele.

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

- *Quanto às linhagens de entidades espirituais que se integram aos cultos desenvolvidos pela casa*

Tratando-se de uma casa de Candomblé, os principais entes cultuados são os Orixás. Porém também são cultuados Caboclos, desde a época de Pai Antônio de Oxumarê. Segundo Pai Ricardo, Caboclo é entidade muito boa de se trabalhar, pois se você entrega uma missão a ele, ele trás respostas.

- *Quanto ao sincretismo religioso*

O sincretismo religioso é tido como uma prática adotada no tempo da escravidão, extremamente necessária para perpetuação do culto aos Orixás. Cada Orixá tem seu arquétipo, e este arquétipo foi sendo relacionado com àquele dos Santos Católicos. Assim, Iansã é a dona do vermelho e Santa Bárbara usa o

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	12
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

manto vermelho, então lansa passou a ser cultuada através da imagem de Santa Bárbara. Da mesma forma se procedeu com Oxalá e Cristo, que tem em comum os braços e o coração aberto para receber a todos, além da serenidade.

Pai Ricardo acredita que mesmo com a discriminação da cultura africana, negra, no Brasil, atualmente não existe mais a necessidade de esconder os Orixás e a doutrina, por isso o sincretismo se dá de maneira diferenciada. O povo de Santo tem a compreensão de que Santa Barbara e Oyá não são a mesma entidade, ou a mesma energia. A manutenção do culto a estas entidades se dá na intenção de reviver atos do passado, relembrar os costumes dos ancestrais, o que revela a interação entre culturas distintas. O sacerdote citou o exemplo da missa feita para Oxóssi, tradição da Casa Branca, e a missa a Nossa Senhora do Monte Serrado, dedicada a Ewá, realizada pelo Axé Oxumarê.

Segundo as narrativas, na Casa de Oxumarê existe um altar onde, no passado ficavam diversos Santos Católicos, para que quando a polícia chegasse os filhos de santo se ajoelhassem. Então diziam que estavam fazendo ladainhas, rezas ou novenas, para não serem perseguidos e verem suas casas destruídas. Sendo esta, a forma que os negros encontraram para manter a religião. Como a repressão não acontece mais de forma latente, atualmente, no altar estão esculturas africanas.

- *Quanto as diferenças e semelhanças dos cultos praticados no Brasil e os cultos praticados na África*

- *Quanto a intolerância religiosa*

Segundo as narrativas, a intolerância religiosa ainda se faz muito presente na sociedade brasileira. Pai Ricardo relatou um fato ocorrido no seu terreiro, quando este ainda se encontrava no Rio de Janeiro. Um grupo de jovens o chamou no portão de seu Ilê, armados. Um dos jovens disse que não poderia subir no “terreiro macumba”, pois era “evangélico desviado”. O grupo deu 24 horas para Pai Ricardo e sua família se retirassem do terreno, porque eles estabeleceriam ali, um quartel general do tráfico. Esta foi uma das causas que motivou Pai Ricardo a transferir seu terreiro para Brasília. O sacerdote revelou também outro fato acontecido em Salvador, quando a prefeitura demoliu um Ilê antigo da cidade, casa de uma senhora chamada Mãe Rosa.

- *Sobre Exu*

O sacerdote acredita que o entendimento deturpado que muitas pessoas tem de Exú foi resultado de um sincretismo religioso necessário para sociedade brasileira, devido à perseguição sofrida pelos religiosos afrodescendentes. Para manter o culto vivo, os negros sincretizaram Santos cristãos e Orixás. A igreja então foi responsável por relacionar a imagem de Exú ao Diabo. O Babálorixá considera que o povo de Santo contribuiu em partes para a perpetuação desta imagem, como atribuir a ela chifres, entre outros elementos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	12
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

que caracterizam o Diabo cristão. A presença do falo nas representações de Exú, se da por este Orixá ser o senhor da fertilidade, e o tridente representa isso, elemento que também foi entendido pelo cristianismo como um símbolo diabólico.

- *Sobre o Sacrifício*

Todas as nações de Candomblé realizam sacrifícios, pois esta foi a tradição trazida pelos negros. Os atos sacrificais são tidos como uma troca, entre a vida do homem pela a vida do animal. Babá Ricardo relembra que em vários cultos, das mais diversas religiões realizavam sacrifícios, como conta, por exemplo, o livro de Gêneses, que narra os sacrifícios realizados por pedido e vontade de Deus, e que foram excluídos do Cristianismo. O Candomblé, por si tratar de um culto transmitido somente através da oralidade, fez com que as tradições deixadas pelos mais velhos perpetuassem, pois, a partir do momento em que um fundamento é revelado para um filho, este filho deve estar preparado para manter a tradição, conforme aprendeu com seus Babás e Iyás.

- *Sobre o uso de bebidas alcoólicas nos rituais*

No Axé Oxumarê não existe o emprego de bebidas alcoólicas, até porque vários Orixás não bebem, como Oxalá e as Iyabás. A bebida dos Orixás que é utilizada nos rituais chama-se aruá, feita de gengibre, milho fermentado e rapadura. Por decisão de cada Ilê, por vezes, após a festa e Candomblé, são realizadas comemorações particulares, ou seja, que não possuem ligação com a ritualística feita em devoção ao Orixá. Nestas festas, a escolha do sacerdote, o uso de bebidas alcoólicas é permitido.

- *A natureza para o povo-de-santo*

A natureza representa tudo para o povo de Santo, pois o candomblé é a natureza, os Orixás se manifestam através dela e ela é o mais sagrado elemento do culto. Segundo o sacerdote, filhos de Orixá devem respeitar a natureza, não pode existir nenhuma forma de profanação à natureza. Pai Ricardo citou uma cartilha elaborada por Pai Aderbal, ogã da casa de Mãe Olga do Alaketu, filho de Mãe Beata. Nesta cartilha são dadas orientações de como realizar os rituais, como os arriamentos, sem prejudicar o meio-ambiente, como por exemplo, não utilizar materiais inorgânicos, que por muitas vezes são utilizados, como barro, pano, a louça. Até mesmo porque não existe a necessidade de utilizar estes materiais, que não eram utilizados pelos ancestrais.

- *Sobre o Oráculo*

O oráculo é o encontro entre a pessoa com o Orixá, também o encontro entre o Orun e Aiyé. O oráculo não funciona como uma adivinhação, mas sim como uma ciência, ou melhor, numerologia, onde o

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	12
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Odú é entendido a partir dos Itãs. A filosofia dos Odús devem ser interpretadas e casadas com o perfil e o questionamento do consulente. Os Odús são as energias que comandam nosso destino no cotidiano.

O perfil dos consulentes é múltiplo, não existe como traçar um perfil unificado. A única característica que pode ser traçada é que a maioria dos consulentes são pessoas que estão enfrentando problemas pessoais. Após a primeira visita, as pessoas costumam voltar até o sacerdote para compreender melhor as mensagens deixadas pelos Orixás, voltam em busca de orientação espiritual.

- *Sobre o transe/incorporação*

Para sacerdote o transe, a manifestação do Orixá, é tida como uma incógnita. Pai Ricardo relatou a sua primeira experiência de transe. Segundo ele aconteceu quando foi levar seu irmão carnal que estava com problemas no trabalho. Numa casa de Candomblé de Angola que conhecia casa que posteriormente Pai Ricardo faria Santo. A Mãe de Santo recomendou que seu irmão tomasse um ebó e oferecesse comida a Oxalá. Quando seu irmão foi dar a oferenda a Oxalá, levando a canjica na cabeça, Pai Ricardo de ajoelhou também. Seu irmão então caiu e Pai Ricardo presenciando a cena caiu também. Estava acontecendo com ele uma manifestação de Orixá. Segundo ele, quando acordou parecia que havia ficado pouco tempo apagado, mas várias coisas já haviam acontecido, o que quer dizer que perdeu a noção de tempo.

Quanto à relação com seu Orixá, Pai Ricardo afirmou que: “Eu não existiria sem nada disso aqui... Eu acredito em tudo, mas eu acredito em Omolu. Omolu é a razão da minha vida, Omolu é a minha existência... Eu cheguei aonde cheguei graças a Omolu...Minha mãe teve um filho ele morreu, nasci eu, e Omolu me abraçou. Eu sou filho de Omolu, eu posso não ter nascido para ele, mas lhe garanto uma coisa, se filho adotivo é criado como meu Pai Omolu me criou como filho...”

Outro aspecto do Axé Oxumarê é que homem não usa torso, não vêm de pano na cintura e só dança se estiver “virado no Orixá”, o momento do xirê é dedicado à mulher.

- *Sobre a vida após a morte*

Pai Ricardo acredita que após a morte, os filhos de Santo se tornam partículas dos Orixás, que voltam à Terra para ajudar as pessoas e não deixar a religião morrer. “Acredito que uma obra tão minuciosa como o ser humano, seja simplesmente para depois de morrer acabar tudo. Eu acho que Deus não perderia tanto tempo... Eu acho que a carne morre a máquina que ele usa para fazer este espírito funcionar.”

- *Sobre o culto aos ancestrais*

O Axé realiza o culto a Eguns e a Iyámi. Segundo ele as Iyámis estão na vida de todas as casas e de todas as pessoas, porém seu culto é um mistério que não pode ser revelado. Se a casa é Nagô e canta o Ipadê, necessariamente deverá cultuar Iyámi e Eguns. O Axé possui a casa de Eguns onde são assentados as pessoas que se iniciaram no Ilê e faleceram, também é feito o ritual de Axexê. Na casa matriz em Salvador,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	12
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

existem os Ojés da Ilha de Itaparica, que são os responsáveis por lidar com Eguns. Segundo Pai Ricardo o Babálorixá não pode realizar rituais de Eguns, pois “se você é Omo Orixá você não pode mexer com Eguns para baixo da terra, você tem que mexer com Igor para cima da terra...morreu, o que for Egun para cima da terra eu faço, pra baixo não...porque para isso existe o Ojé, se ele tem esse posto, e sinal de que o culto de Egun fica para ele. Não que nós não entendamos, a gente entende, mas também não podemos fazer tudo. Chega uma hora que a vez é dele.”

- *Quanto às particularidades dos cultos afro-brasileiros em Brasília*

É entendido que o culto e o rito de uma casa seguem o seu Axé, não sendo modificado de acordo com a região que se encontra. Porém, determinados fatores podem ser modificados de acordo com a necessidade do local, mas o fundamento continuará sendo o mesmo. Pai Ricardo acredita que existe a necessidade de se modificar a tradição como condição da existência, até porque o ritmo da vida contemporânea é muito distinto do ritmo de vida dos ancestrais, e tudo deve se adequar as necessidades e possibilidades do local. Pai Ricardo entende Brasília como uma cidade de extrema peculiaridade, onde existe um encontro entre o ultramoderno e o antigo, que faz de Brasília uma terra especial.

- *Os cultos afro-brasileiros podem ser entendidos como forma de resistência cultural?*

Pai Ricardo entende que sem sombra de dúvidas, os cultos afro-brasileiros são formas de resistência cultural. Segundo o sacerdote, muitas foram as pessoas que foram perseguidas e sofreram muito para manter o culto vivo. Atualmente, com uma maior liberdade de manifestação da religião, por vezes, as pessoas se esquecem de tudo que os antigos passaram para que o culto chegasse até os dias atuais.

Um sério problema enfrentado nos dias atuais, é que muitas pessoas que fazem parte do culto não admitem publicamente suas origens, não se identificam como filhos de Santo. Isto faz com que o reconhecimento da religião se dê de forma ainda mais lenta. Porém, o sacerdote acredita que não está muito distante o dia em que o candomblé será sociamente reconhecido como uma religião legítima.

- *A relação do entrevistado com seus orixás/voduns/inkices/guias/mentores/encantados, com seu povo e sua tradição*

“... o ruim das pessoas é olhar para o Candomblé... como um barracão bonito e decorado, e o Candomblé não é isso... Você não pode ser Babálorixá de fim de semana. Se você acha que não tem condições de levar, não venha. Tem que abrir mão um pouco da vida... Hoje eu passo a maior parte do meu tempo dentro do Axé. Ser Babálorixá é às vezes você esquecer-se de você e lembrar...(do Orixá).” Segundo o entrevistado, Babá significa Pai, Iyá significa Mãe, e Pai e Mãe são vinte quatro horas por dia, todos os dias de sua vida. “Eu de Orixá sou uma pessoa adotada, e Omolu não fez vista grossa quando me adotou, porque eu nasci pra Logun Edé e fiz Omolu. Então Omolu é meu pai, eu tenho os arquétipos dele, eu tenho tudo de

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	12
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Omolu, nada de Logun Edé, mas amo meu Pai Logun Edé e amo meu Pai Omolu... Eu sou uma pessoa sortuda, tem um monte de gente que só tem um pai, eu tenho dois... rsrs

5.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO
Século XIX	Fundamentação do Axé Oxumarê por africanos, sob a liderança de Pai Antônio das Cobras.
1930	Data de fundação oficial do terreiro de acordo com o registro e estatuto.
Primeira metade do século XX	Sucessão da liderança que passa de Antônio de Oxumarê, para sua filha biológica Cotinha de Ewá.
1947	Assume a liderança da casa Mãe Francelina de Ogum.
1954	Mãe Francelina de Ogum repassa a liderança para sua irmã genética Simplícia de Ogum.
1967	Com o falecimento de Mãe Simplícia, Mãe Miudinha de Oxum, que não assume o posto.
1967-1974	O Axé fica fechado.
1974	Reabertura do Axé, sob a liderança de Mãe Nilzete de Iemanjá, filha biológica de Mãe Simplícia.
1990	Com o falecimento de Mãe Nilzete, assume a liderança Pai PC de Oxumarê.
22/02/1997	Fundação do Ilê Axé Oní Bo Ará Ikó, no Rio de Janeiro sob a direção de Pai Ricardo de Omolu.
2006	Transferência do Ilê Axé Oni Bo Ará Ikô para a cidade do Novo Gama-GO, onde se encontra atualmente.

6. Usos ATUAIS

6.1. Usos COTIDIANOS
Os filhos de Santo da casa realizam o Ossé – limpeza dos locais e arriamentos de oferendas – na primeira semana de cada mês. Todas as quartas-feiras acontecem o Amalá de Xangô, nas sextas acontece o Ebó de Oxalá e os jogos de búzios, que é realizado nas terças, quartas, quintas e sábado. A contribuição de verbas acontece com forma à disponibilidade de cada filho. No geral, os recursos são angariados por meio dos trabalhos e jogos de búzios, realizado pelo Pai da casa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	12
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6.2. Usos CERIMONIAIS

- Celebrações de maior representatividade;*

As principais celebrações realizadas no Axé Oxumarê são Águas de Oxalá, a festa de Ogum dos filhos e filhas de santo da casa, festa de Ogum de Vovó Simplicia, Festa de Iemanjá, Festa de Xangô, festa de Iansã, festa de Oxumarê, festa de Ewá, festa de Irôco e Hussein, Olubajé, festa de Oxum e Logun Edé, Festa de Ibêje.

- Papel dos instrumentos musicais e cantos entoados nos rito:*

Os atabaques são comandados por Ogum, e são chamados de Rum, Rumpi e Lé. Os três atabaques são os instrumentos que chamam os Orixás para este mundo, do Orun para o Áiyé. Estes instrumentos sagrados tomam obrigações, borí, ebó como todas as outras obrigações feitas na cabeça dos humanos.

No Axé Oxumarê o Adarrum é um toque muito espacial, pois quando é tocado, imediatamente os Santos “viram”, desde o mais novo ao mais antigo filho de Santo. “Segundo Pai Ricardo o Adarrum é um toque de guerra, e ele nos relatou que por vezes, na Casa de Oxumarê, ao tocar o Adarrum filhos de Santo de outras casas, e de outros Axés, chegam ao Ilê ‘virados no Santo”.

- O Candomblé como uma grande festa:*

Segundo Babá Ricardo, o Candomblé trata-se mais precisamente de uma celebração, uma louvação, uma saudação. Existe todo um processo, onde o sacerdote inicia e executa um determinado ritual, e quando o resultado acontece, ele abre a celebração ao público, onde se dá a chamada festa de Candomblé, momento de confraternização entre o povo de Santo.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Ilê Axé Aladé Omim – Pai Aleksander de Logun-Edé	
Ilê Axé Omigbatô Gegedé – Pai Dejair de Logun-Edé	

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não disponibilizados.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	12
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Não disponibilizados.

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Registros produzidos, ver anexo de <i>Registros audiovisuais</i> .

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Registros produzidos, ver, em anexo, os registros fotográficos.

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Sim, recomendamos vivamente a viabilização de estudos interessados em adensar a leitura sobre o bem cultural inventariado em tela, e, se recomendado pelo lugar de culto, a iniciativa de instruir o processo de tombamento do Ilê Axé Oní Bo Ará Ikó.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Nada a complementar.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q50, cuja circulação se deu internamente ao corpo de pesquisadores.
PESQUISADOR(ES)	Eurípedes Júnior, Maurício Borges, Nathalia Araújo e Romário Oliveira
SUPERVISOR	Emily Pierini

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	12
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

REDATOR	Nathalia Araújo Moreira	Data: 30.03.2010
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Marcelo Reis	